

Problemática Socioambiental do Mosquito *Aedes aegypti* - Relato de Caso

**Ana L. C. Marinho¹; Claudia M. A. de Oliveira¹; Jourdana D. C. B. Diniz¹;
Maria M. B. de Araújo¹; Arlindo Ugulino Netto²**

¹Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança – Famene, 58067-695 João Pessoa, PB, Brasil. ²Preceptor da Unidade de Saúde da Família pela Famene.

O mosquito *Aedes aegypti* é originário do Egito, na África, e vem se espalhando pelas diversas regiões do planeta, desde o século 16, devido a globalização e o crescente fluxo de pessoas entre países aliado à falha da fiscalização sanitária. No último levantamento, atualizado em 13/07/2015, os casos de dengue no Brasil foram em torno de 589.107 casos sendo que na região nordeste foram 89.985 casos e na Paraíba 5.625, predominando a maioria dos casos na zona urbana. Além disso, também foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por vírus Zika no país: um em São Luís/MA e outro em Benevides/PA. Em 15/01/2016, o Ministério da Saúde confirmou os três primeiros casos de morte por febre Chikungunya no país: duas na Bahia e uma em Sergipe. Objetivou-se com este trabalho, esclarecer a população da UBS Sesi III Bayeux-PB, a relação entre as diferentes arboviroses causadas pelo vetor *Aedes*. O referido trabalho trata-se de um relato de caso com uma análise epidemiológica, sintomatológica dos casos de Dengue, Zika e Chikungunya realizado na Unidade de Saúde Familiar Sesi III, bairro do Sesi no município de Bayeux-PB, feita em março de 2016. Devido a alta prevalência de casos das patologias causadas pelo *Aedes aegypti* na região, avaliou-se a necessidade de esclarecer a população sobre as diferenças sintomatológicas, o diagnóstico e o tratamento. Durante o mês de fevereiro, 20% dos atendimentos enquadraram-se entre as arboviroses. Observou-se também que os pacientes não sabiam diferenciar a sintomatologia das diversas arboviroses. Por isso, com a incidência de novos casos e o desconhecimento da população, evidenciou-se a importância de abordar o tema dentro da unidade. As sintomatologias entre as 3 doenças são semelhantes, porém há como diferenciá-las. A Dengue é uma febre que dura entre 4 a 7 dias com dor muscular intensa e cefaleia retro ocular. Na Zika, a conjuntivite incide 50-90% com hipertrofia ganglionar. Na Chikungunya, as características mais predominantes são as dores articulares por meses. Quanto ao diagnóstico, utiliza-se o método Elisa IgM para diagnosticar a Dengue a partir do sexto dia de doença. Para Zika e Chikungunya é o RT-PCR. Em relação ao tratamento, as medidas terapêuticas visam manter o estado geral e aliviar os sintomas do paciente. O paracetamol ou dipirona são os medicamentos indicados. No Brasil, devido ao crescente número de casos de Dengue e atualmente de Zika e Chikungunya, a população encontra-se alerta, especialmente as gestantes pela incidência de microcefalia associada ao Zika vírus. Por isso, além de transmitir informação aos usuários, é necessário conscientizá-los sobre o ato da prevenção, para se evitar o aparecimento de novos casos.

Palavras-chaves: Dengue, Zika, Chikungunya

